

A GRATIDÃO DOS POLITICOS



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

ELOQUENCIA Á BEIRA DA SEPULTURA = O
NEM PIO!!

EXPEDIENTE

Declaro que d'esta data em diante e de commum accordo, por assim m'oter solicitado, deixou de ser administrador do jornal ANTONIO MARIA e ALBUM DAS GLORIAS o sr. A. de Sousa Pinto, resolvendo eu formar uma empreza exclusiva para estas minhas publicações e outras que tenho em projecto com administração especial.

Approvelto esta occasião para declarar que foram sempre as melhores as nossas relações entre mim e o sr. Sousa Pinto a quem devo muita gratidão pelo zelo e boa vontade como sempre tratou dos meus negocios e em especial d'estas publicações, além da amizade que sempre me dedleou, sentindo os motivos que o obrigaram a pedir-me a sua substituição na gerencia de que se tinha encarregado.

Lisboa 21 de setembro de 1882.

Raphael Bordallo Pinheiro.

Outros tempos, outros costumes

Trinta politicos disputam o logar vago no Tribunal de Contas pela morte de Antonio Rodrigues Sampaio.

Mancebos imberbes, insignificantes empavezados por quatro elogios de jornaes, saltimbancos que poderiam vestir-se de todas as cores correspondendo cada uma ás das politicas diversas em que tem militado, celebridades feitas nos salões de alguma velha impertigada e ridicula, andam dependurados das abas da casaca do olympico Jove que ha-de pesar na balança dos seus arranjos os merecimentos dos diferentes candidatos. Cada um d'eiles se julga com direitos superiores a todos os demais: este pronunciou na camara tres discursos cheios de sabedoria e estopada demonstrando que em Portugal só Zilu era Zilu e o Caro o seu propheta; aquelle que já apanhou uma vez ser ministro quando ainda as fraldas infantis não estavam bem enxutas, entende que *ventre oblige* e por isso que já comeu precisa continuar a comer; est'outro, que prestou ao governo o desinteressado apoio do seu silencio, entende que tem direito á esportula como o concorrente temido em feilões a quem os cabeças de pau gratificam para não licitar; aquell'outro, que passou a vida a dizer facecias, pretende que lhe premeiem o raro merecimento de espairecer as tristezas de seu chefe politico.

Maravilhas do progresso! Já não é preciso que um homem dê á patria uma gotta do seu sangue para d'ali a 50 annos subir aos altos cargos do estado; já não é preciso fazer o sacrificio da vida e da liberdade para ter a velhice commoda e tranquilla; não é preciso dar á patria mais do que um discurso ou uma galopinagem eleitoral para que as mercês e os proventos chovam sobre o heroe da bancada parlamentar ou da porta da igreja.

Foram tempos de fossilismo aquelles em que um sujeito tinha de passar a mocidade de armas na mão para na extrema velhice obter como premio duas moletas e uns galões de reformado. Se algum mais feliz escapava das balas e do esquecimento da patria, lá conseguia quando estava caduco e quasi sem se poder mexer uma remuneração aproximada dos serviços que praticára.

Agora a patria não se esquece dos seus heroicos filhos que expõem a vida marcando contradanças e tomando o chá do presidente do conselho e que passam o verão no desterro da fresca Cintra ou das praias de banhos; enche-lhes o peito de condecorações e a barriga de empregos, para que o seu exemplo anime outros a seguirem-lhe os passos... de dança.

A gloria é toda d'este seculo que se caracteriza pela rapidez e que até faz os grandes homens a vapor.

D. FAFIO.

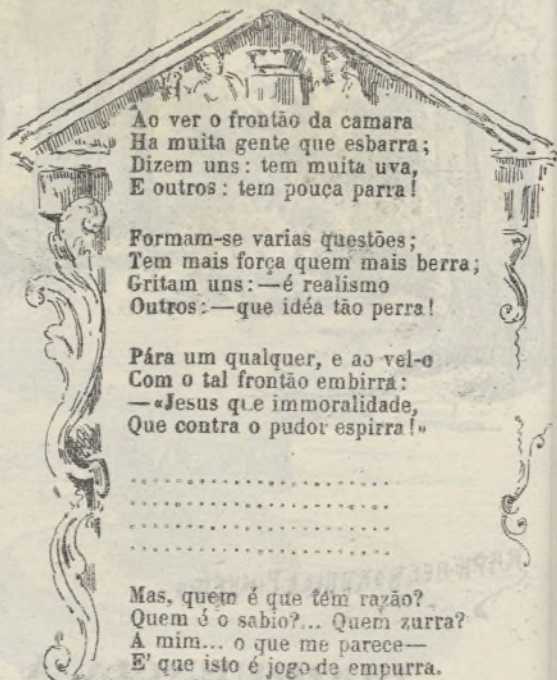
SONETO

Eu sou o féro monstro, o monstro horrendo
Que ruje raivas e que range o dente;
Sou gato no arranhar e sou serpente
Que das fauces venenos vae vertendo.

Sou cão sempre a ladrar, sempre mordendo;
Sou cágado e raposa juntamente;
Camaleão que toma cor diff'rente,
Grillo que melhor canta em não comendo.

Sou lynce ás vezes, outras vezes urso;
Lesma que mette o seu bedelho em critica,
Burro que quer despacho sem concurso.

Sou andarilho fêmea ou paralytica;
E, para ponto pôr n'este discurso,
Sou malcriada e chamam-me — a Politica.



EU MESMO.

GRANDE SUCESSO

Domingo 17 de Setembro de 1882

ASSOMBROSA FESTA

Na Travessa do Outeiro á Rua da Bella Vista á Lapa

ACCLAMAÇÃO E COROAÇÃO

DA NOVA RAINHA DO CONGO, MARIA AMALIA 1.^a

Grande festa da côrte do Congo

Para solemnizar tão fausto e grandioso dia



A côrte procurando dar a esta festa o esplendor que requerem taes actos, não se tem poupado, pelo que haverá salvas de morteiros, ascensão de balões, beija-mão, concessão de mercês honorificas, commendas, títulos, etc. terminando por esplendido baile.

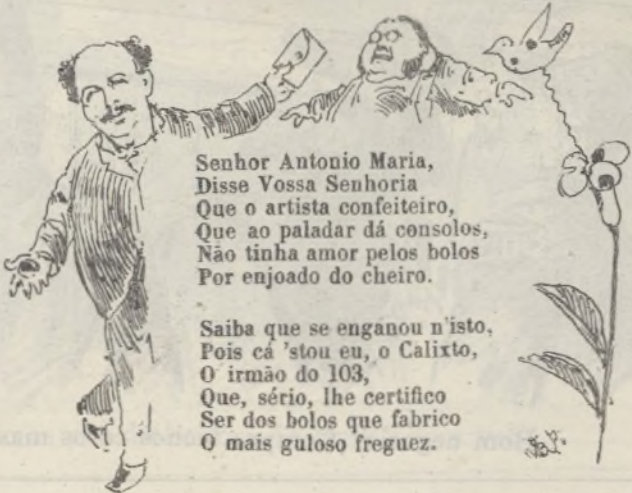
Convidam-se todos os portuguezes e os que o não sejam a tomarem parte n'esta festa, estreitando assim os laços de amizade e fraternidade com os vassallos da nova rainha.

PRINCIPIA A'S 8 E MEIA



EM PRETO OU EM BRANCO
TODAS AS CÔRTES SE PARECEM

Carta de Calixto Moreira
a Antonio Maria



Senhor Antonio Maria,
Disse Vossa Senhoria
Que o artista confeiteiro,
Que ao paladar dá consolos,
Não tinha amor pelos bolos
Por enjoado do cheiro.

Saiba que se enganou n'isto,
Pois cá 'stou eu, o Calixto,
O irmão do 103,
Que, sério, lhe certifico
Ser dos bolos que fabrico
O mais guloso freguez.

Carta

Qu'rida Lisboa, de quem
Ando ha trez mezes ausente:
Ditoso, alegre, contente,
Volto enfim ao teu regaço;
Vou reviver n'esse dedalo,
Amplio de velhos cacifos,
Onde florescem os typhos
E as manas acerta o passo.

Dentro de dois ou trez dias,
Respirando os pulmões fartos,
Volto a viver n'esses quartos
Cheios de pulga e mau cheiro;
Heide ir ás portas de Alcantara
Passar mil noites felizes,
Consolando estes narizes
Junto ás margens do caneiro.

Vou comer-te as carnes podres,
Vou beber-te as turvas aguas,
Que nos produzem as maguas
De quem toma um vomitorio;
Vou deixar estas campinas,
Estas selvas, estes montes...
Tenho saudades do Fontes,
Quero ver o Zé Grigorio!

Em chegando compro logo
Uma cautella ao Manaças;
Talvez que da sorte as graças
Consiga em grata surpresa...
Quero tentar a fortuna,
Talvez que o azar dezande...
E se aponto a sorte grande
Digo-te adeus... á chineza...

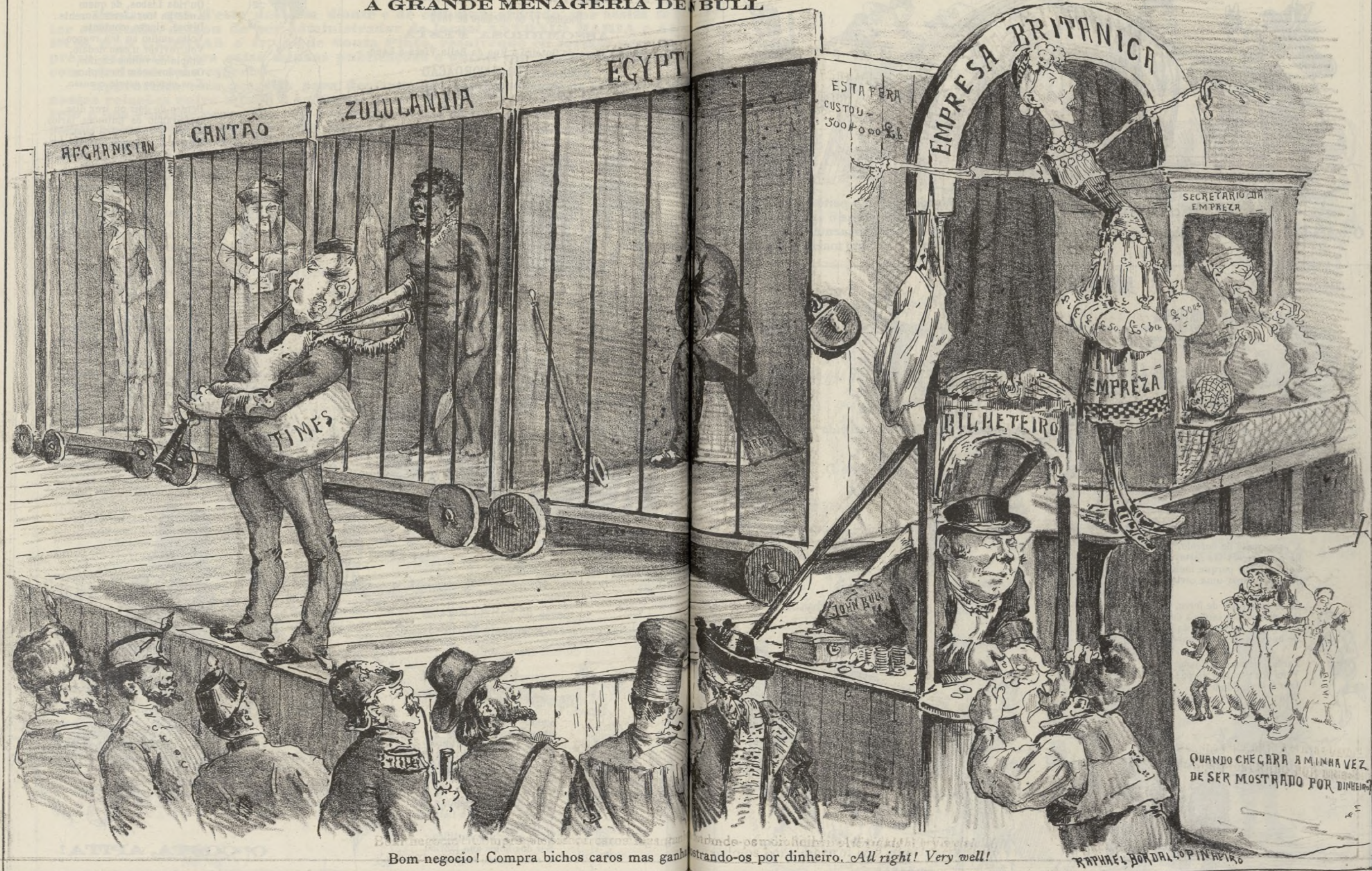
PAN.



O' COSTA, APTTA!

SOLUÇÃO DA QUESTÃO EGÍPTICA

A GRANDE MENAGERIA DE BULL



Bom negocio! Compra bichos caros mas ganhando-os por dinheiro. All right! Very well!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



POR CAUSAR UM CHEIM

O toucado do Bailio e as calças do Arrobas.

O general Macedo pôz ao peito do maestro Gaspar a condecoração com que o agraciou o rei Kalakana, dizendo-lhe simplesmente *A toi*, que é o título da walsa que o mesmo maestro dedicou ao Cocô.

ESPECTACULOS

O ANDARILHO PORTUGUEZ

Milagre! temos quem corra
Na terra, mãe da pachorra!



Tendo o Bargossi, o que corre,
Ha pouco passado o pé,
Fontes, o caro, recorre
Ao Pardal de S. José.

E diz-lhe: em acções benignas
Podes honrar essas pernas,
Que são quasi azas, e dignas
De luminarias eternas.

Vem fazer com que se apresse
Um progresso que entra e sae,
Que ora esperta, ora adormece,
Ora caminha, ora cae.

A essa gente do correio,
De seringações tão farta,
Vem ensinar porque meio
Se não retarda uma carta.

Esses caminhos de ferro,
Que cheiraram tanto a esturro,
Faz que se emendem do erro
De andar a passo de burro.

Pardal, se tens caridade
Vem pôr a patria de pé!...
Irás á posteridade
Trotando a par do Burnay.



A orchestra de Breton movida a vapor por Espino.

Reabertura do theatro de D. Maria.



A iniciação dos dois neophytos.

Despedida da companhia Marini.



O assumpto da semana



O frontão de cocoras e os amadores em extasis.



Antecipou-se o descobrimento do frontão para que as figuras ainda possam aproveitar a quadra dos banhos.



KIOSQUE DO PUDOR.—A camara municipal abriu venda de veus e leques para as damas que atravessam o largo do Pelourinho.



Afinal o frontão não passa de um reclame do Fonseca á taluda.

CONTRASTE

UNICOS QUE PODEM SALVAR

A SINGULA

**O' COSTA, AFITA!**

Frontão NU Pelourinho



RAPHAEL BORDALO PINHEIRO

Põe-se o frontão? Não se põe o frontão? Afinal pôz-se o frontão e ficou tão completo que não lhe falta nada em todas as suas partes. *N. B.* Offerece-se uma parra para salvaguarda do pudor.